

BOLETIM

DA

REAL ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

N.º 9

SUMMARIO. — Relatorio, pelo sr. V. da Torre da Murta. — Egreja de Sant'Anna; officio do sr. P. R. Folque. Congressos na Belgica. — Concursos em Barcelona. — Correspondencia. — Noticias archeologicas, do sr. E. R. Dias

RELATORIO DO SOCIO EFFECTIVO, SR. VISCONDE
DA TORRE DA MURTA

Senhores !

Dignou-se esta Real Associação honrar-nos com a sua confiança elegendo-nos mais uma vez conservador da sua bibliotheca. No desempenho d'este cargo, vimos hoje, como nos cumpre, apresentar á sua esclarecida apreciação o relatorio do movimento da mesma bibliotheca no decurso que medeia entre 30 de novembro de 1895 e 31 de dezembro do anno proximo passado de 1896.

Durante aquelle periodo recebem a associação oitenta e oito publicações, constando de quarenta e sete volumes e cento e dois folhetos e fasciculos, que, em parte constituem continuação de obras que já possuímos.

Versam essas publicações sobre historia, sciencias naturaes, anthropologia, geologia, geographia, architectura, archeologia, numismatica e variedades; escriptas em portuguez, hespanhol, francez, italiano e inglez; e offerecidas pelos ministerios do Reino e Obras Publicas, pelo ministerio de Instrução Pu-

blica de França, estabelecimentos scientificos, varias associações nacionaes e estrangeiras, e pelos Srs. A. Luciano de Carvalho, A. Laville, Albano Bellino, Antonio Padula, Cloquet, Cavalleiro e Sousa, Ernesto da Silva, Emile Trélat, Esteves Pereira, Francisco Martins Sarmiento, Joaquim da Conceição Gomes, José de Saldanha Oliveira e Sousa, Leite e Vasconcellos, Luciano Cordeiro, Luiz Gonçalves, Rocha Dias e Sousa Viterbo; avultando as offertas do Sr. Rocha Dias, como tudo consta do mappa junto, onde vem descriptas e mencionada a sua proveniencia.

Além das que alli se mencionam recebemos o Diario do Governo com referencia a epoca de que trata este relatorio, e alguns numeros dos jornaes seguintes: Aurora do Cavado, A Construção, Correio da Extremadura, Imparcial, Jornal de Santarem, Manuelinho d'Evora, O Louletano, Revista Colonial e Revista de Direito.

Archivamos os numeros 5, 6 e 7 do Boletim d'esta Real Associação; publicação que mantendo fiel as suas tradições, continua prestando serviços valiosos á archeologia, diffundindo conhecimentos de todo o interesse e honrando a corporação de que é orgão.

Ao mencionar serviços prestados á archeologia, não podemos deixar de lembrar o Archeologo Portuguez, superiormente dirigido pelo nosso erudito socio o Sr. Leite e Vasconcellos e louvar a maneira como tem desenvolvido o gosto pela archeologia, gosto que, felizmente, cada vez mais se accentua entre nós. Felicitamos o nosso estimavel socio pelo bom exito do seu trabalho.

Por conta da dotação da bibliotheca, só adquirimos a *Construction Moderne* por assignatura feita em tempo pelo Sr. Possidonio da Silva, nosso antigo Presidente, e não fomos além d'esse dispendio para não aggravar despesas extraordinarias que a Associação teve e tem para fazer.

Em occasião opportuna proporemos ao Conselho Facultativo alguns melhoramentos necessarios e urgentes para melhor organização, mais grata apparencia e conveniente disposição da bibliotheca, e proporcionar maior commodidade aos leitores que a frequentarem.

O movimento de leitores continuou regular e não inferior ao mencionado no nosso relatorio correspondente ao anno de 1895 apresentado em sessão de assembléa geral em 13 de fevereiro de 1896.

A falta de tempo, e principalmente de competencia, não nos permitio, como era nosso desejo, fazer aqui uma apreciação justa e imparcial das obras recebidas; porém não se faz sentir essa omissão; porque as associações que algumas representam e de que são orgão, e o nome dos seus auctores, em geral vantajosamente conhecidos no mundo scientifico, garantem ao leitor que as compulсар, a segurança de encontrar merito, interesse, agrado e proveito; principalmente nas que tratam de sciencias naturaes, base da verdadeira orientação dos conhecimentos humanos.

O espirito moderno creado por René Descartes, applicando aos processos de experiencia e investigação uma sã philosophia, tem pouco a pouco, de conquista em conquista alargado o horisonte scientifico demonstrando á evidencia nas diversas cousas que compõem o universo, leis e forças communs formando laços que unem entre si as sciencias que constituem os diversos ramos d'uma sciencia geral.

A astronomia, a physica, a chimica, a geologia, são sciencias que tendo a sua individualidade, não se acham isoladas nem estranhas umas ás outras; todas se relacionam e estão ligadas a um centro commum.

Huxley demonstrou por fórma manifesta e clara a alta importancia e valor das sciencias naturaes sob o ponto de vista da educação.

Schelling, antes de incetar a philosophia, estudou sciencias naturaes. Hegel, Kant e outros philosophos da Allemanha applicaram-se a esse genero d'estudo com toda a dedicação e interesse que elle merece.

Um dos ramos mais interessantes da archeologia é, sem duvida, o conhecimento do homem primitivo, seus usos, costumes e industrias desde as mais remotas épocas.

A geologia, a paleontologia e a antropologia formam um conjuncto de conhecimentos necessarios ao archeologo que se propõem tal fim.

Da falsa noção da natureza nasceu a supposição, que ainda subsiste nas classes menos illustradas, de que os instrumentos de pedra que serviram d'armas e utensilios ao homem primitivo, eram pedras de raio ou ceraunias!

Quando Mabudel leu á Academia de Paris em 1734 uma memoria demonstrando que as ceraunias eram os primeiros instrumentos de que o homem se havia servido, exprobaram-lhe *não produzir as razões que provassem a impossibilidade d'aquellas pedras se terem formado nas nuvens* (!)

E' tanto mais notavel esta objecção da Academia, quanto notorio que já os Gregos e os Romanos conheciam o uso que o homem primitivo fazia das armas de pedra. Provam-no os bellos e bem conhecidos versos de Lucrecio, Horacio nas suas satiras e o historiador grego Diodoro de Sicilia. Sem embargo aquellas pedras foram consideradas sagradas pela superstição d'aquelles dois povos.

Foi na edade media que nasceu a crença de que aquelles instrumentos eram pedras de raio, crença que se relaciona com a queda dos aerolithos, cuja proveniencia exacta só foi conhecida em 1751.

Agricola e Mercati no seculo xvi, Boèce de Boot em principios do seculo xvii (1636) pronunciaram-se contra este modo de vêr erroneo; suppondo este ultimo que fossem objectos de ferro transformados em pedra pelo decorrer da acção do tempo; porém a noção d'uma edade de pedra baseada em provas e deducções seguras, foi estabelecida em 1758 por Gouguet na sua notavel obra *De l'origine des lois, des arts et des sciences et leur progrès chez les anciens peuples*, marcando-lhe comtudo uma época

que a sciencia moderna tem recuado milhares de seculos.

Não abundam obras sobre sciencias naturaes na nossa bibliotheca, e posto que esse genero d'estudos não seja estranho aos illustrados membros d'esta associação, é para desejar que em harmonia com as forças da dotação da bibliotheca se vão adquirindo publicações d'aquella natureza, tão interessante e seductora quanto util e necessaria para a verdadeira e exacta comprehensão do universo em geral e de cada um dos phenomenos que n'elle se produzem em particular.

Antes de terminar, permitta-se-nos consagrar aqui a homenagem da nossa gratidão, saudade e respeito á memoria d'aquelle que no longo periodo de trinta e tres annos nos distinguio com a sua inalteravel amizade, benevolencia e constantes demonstrações de finissimo tracto na sua convivencia.

Referimo-nos ao iniciador e principal fundador d'esta associação o Sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, que, em 24 de março do anno proximo passado a morte roubou á nossa estima, ao nosso affecto, á nossa veneração!

A nossa veneração... Não, essa existe repassada de pungente saudade pela memoria de quem nos foi exemplo de firme e constante perseverança no Bem, de rara e prestimosa actividade, e da mais affavel e urbana cortezia.

Na instituição d'esta associação affirmou o seu culto pela sciencia, o seu affecto pela architectura a sua veneração pela archeologia.

A maioria dos objectos que nos cercam n'este museu provam o seu lidar constante, um labutar perseverante na faina de salvar ao naufragio, no escolho da ignorancia, alguma reliquia archeologica.

Na bibliotheca d'esta associação existem trabalhos seus que evidenciam o amor ao estudo, e o maior empenho da sua alma: o engrandecimento, lustre e brilho da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, a mais querida das suas instituições.

Outra instituição sua, altamente sympathica e significativa, afirma a sua philanthropia, a sua caridade, a nobreza da sua alma! O albergue dos invalidos do trabalho!

Ao cabo d'uma luta ingente, incansavel esforço, sacrificios e quiça amargos dissabôres; conseguiu

a satisfação de ver florescente e prospero aquelle estabelecimento onde cincoenta e oito invalidos arrancados aos horrores das luctas que a indigencia impõe, recebem pão, agasalho e conforto, louvando o benemerito fundador d'aquella casa.

E' tanto mais meritorio este notavel e brilhante facto da sua vida, quanto o seu espirito positivo e lucido, a sua longa experiencia e profundo conhecimento do mundo, nenhuma esperanza lhe nutria de recompensa.

Tinha a consciencia do Bem, e praticou o Bem pela satisfação intima de bem fazer.

São innumeraveis os titulos que recommendam á nossa consideração a memoria do Sr. Possidonio da Silva. Não os apontamos aqui porque não é o logar nem intento nosso fazer-lhe a biographia. A penna mais apurada coube o encargo d'esse grato trabalho confiado á reconhecida competencia do Sr. Visconde de Castilho. S. Ex.^a é escriptor primoroso, tem alma sensivel de poeta aberta a impressões nobres; teve convivencia intima com o nosso amigo Presidente de saudosa memoria, repetidas occasiões de aquilatar com o seu espirito observador, fino e critico, os dotes brilhantes n'aquelle respeitavel ancião. Ninguém melhor saberá traduzir a nossa saudade por quem tanto mereceu, e apresentar a nossa veneração o quadro resplandecente de virtudes e serviços d'aquelle que foi exemplar chefe de familia, cidadão prestante, amigo seguro, dedicado e leal.

Ao terminar, temos a honra de propôr que na acta d'esta sessão se faça menção d'um voto de louvor e sincero agradecimento a todos que, directa ou indirectamente concorreram para ampliar e engrandecer o valor da nossa bibliotheca, ficando alli consignado o nosso reconhecimento e apreço por esta demonstração de sympathia para com a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

Museu do Carmo, 7 de Março de 1897.

Visconde da Torre da Murta

Conservador da Bibliotheca

**Mapa demonstrativo das publicações recebidas pela Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos
Portuguezes para a sua bibliotheca desde 30 de Novembro de 1895 até 31 de dezembro de 1896
e designação das suas proveniências**

Titulo das publicações	Numero de volumes N.º de folhetos e fasc.	Proveniências	Observações
Académie des inscriptions et belles-lettres. Comptes rendus des séances de l'année 1896. Quatrième série, tome xxiv.— Bulletin de janvier, février, mars, avril.....	2	Ministro d'instrução publica de França	
Académie des inscriptions et belles-lettres Comptes rendus des séances de l'année de 1896.....	1	Idem	
Actas das sessões da Sociedade de Geographia de Lisboa. Anno de 1895.	1	Da sociedade	
Alliance scientifique. Organe de l'association internationale des hommes de sciences.....	3	Da associação	São os n.ºs 99 101 e 102
Annaes do Município de Sant'Iago de Cassem pelo padre Antonio Macedo e Silva.....	1	Offerta do sr. Cavalleiro e Sousa	14 exemplares
Annaes de sciencias naturaes e sociaes.....	2	Da redacção	N.º 4 do 2.º anno, outubro de 1895, e 3.º anno n.º 1 de Janeiro de 1896
Apontamentos para a historia do concelho do Fundão por José Germano da Cunha.....	1	Offerta do sr. Rocha Dias	N.ºs 1 a 9 do 2.º volume
Archeologo (O) portuguez.....	6	Idem do sr. L. Vasconcellos	
Archivio storico siciliano. Pubblicazione periodica de la società siciliana per la storia patria.....	1	Da sociedade	
Archeological studies among the ancient esties of Mexico by William H. Holms. — Part I Monuments of Yucatan.....	1	Smithsonian institution	
Ataque (O) do Sr. Teixeira de Sousa e minha defesa, por Miguel Francisco Fernandes Machado.....	1	Offerta do auctor.	
Atti del collegio degli architetti ed ingegneri in Firenze.....	1	Da associação	Dois exemplares, de Janeiro a Junho de 1895
Batalhas da India. — Como se perdeu Ormuz — Processo inedito do seculo xvii por Luciano Cordeiro.....	1	Da comm. central executiva do centenario da India.	
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa.....	6	Da sociedade.	N.ºs 11 e 12, da 14.ª serie e 1, 2, 3 e 4 da 15.ª serie
Boletim da direcção geral d'agricultura. — Prophylaxia da raiva.....	1	Do ministerio e Obr. Publ.	
Boletim da direcção geral d'agricultura — Apontamentos para o estudo da ampelographia portugueza por J. Tavares de Carvalho Pinto de Menezes.....	1	Idem	
Boletim da camara do commercio e industria de Lisboa.....	7	Da camara do commercio	Contem os n.ºs 7 a 12 da 2.ª serie e 1 a 8 da 3.ª
Boletim da sociedade de geographia de Lisboa.....	6	Da sociedade	Numeros 4 a 10
Boletim da direcção geral d'agricultura.....	2	Do ministerio d'Obr. Publ.	
Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.....	3	Da associação	
Bollettino del collegio degli ingegneri ed architetti della Sardegna perel bienno 1894-95.....	1	Da instituição	
Bulletin of the United states national museum.....	1	Smithsonian institution	
Breve dissertação sobre os pharoes a proposito de uma visita á exposição universal de Paris em 1867 por A. Pinto Ferreira.....	1	Offerta do sr. Rocha Dias	
Camoens e i nuovi poeti portoghesi, por Antonio Padula.....	1	Offerta do auctor	
Carlos Lobo d'Avila — Discurso proferido na sessão solemne da Camara do commercio e industria de Lisboa ao inaugurar o retrato do fallecido ministro de estado. — Homenagem promovida pelos professores da escola elemental do commercio de Lisboa.....	1	Da camara do commercio	
Catalogue de la librairie Hennuger.....	1	Da livraria	
Catalogue des livres anciens et modernes de la librairie spéciale pour l'histoire de France et de ses anciennes provinces, de Honoré Champion.	1	Idem	
Catalogue de la librairie Lemercier.....	1	Idem	
Catalogue trimestriel de la librairie A. Saffroy.....	1	Idem	
Centenaire (iv) de la decouverte de l'Amerique. Souvenir d'Espagne. Praport a M. de la Marquis de Croizier par Ludovic Guignard de Butteville.	1	Offerta do Sr. A. Laville	
Centenaire de l'Institut, 1795-1895.....	1	Consul do Chili	
Commemorazione del comm. prof. architecto Felice Francolini, fata del prof. architecto Luigi Bellincioni al collegio degli architetti ed ingegneri in Firenze il 23 febbrazio 1896.....	1	Do instituto de França	
Congrès archeologique de France liv. lv sessions séances générales tenus a Soissons et á Laon en 1887 et a Dax et a Bayone e 1888 par la société française d'archéologie pour la conservation et la discription des monuments.....	2	Da associação	
Congrès archeologique de France séances générales tenues a Brive 1890, a Dole, Salins, Besançon et Montbéliard suivies d'une excursion en Suisse en 1891 et á Orléans en 1892.....	3	Do ministerio d'instrução publica de França	
Considerações submittidas ao centro catholico do Porto por José de Saldanha Oliveira e Sousa.....	1	Idem	
Consultas do conselho de saude publica do reino sobre o relatorio e projecto de lei n.º 120 apresentado á Camara dos Dignos Pares em janeiro de 1861 pelo seu membro Francisco Simões Margiochi para regular a policia dos estabelecimentos industriaes.....	1	Offerta do auctor	
Contribution to the flora of Incatan, by Charles Frederick Millspemgh.	1	Offerta do sr. Rocha Dias	
Contributions to acatalogue of works, reports, and papers on the anthropotogy, ethnology, and geological history of the australian and tasmanian aborigine — (Parte iii).....	1	Da redacção	
	1	Smithsonian institution	
	27 42		

Titulo das publicações	Numero de volumes		Proveniencias	Observações
	N.º	de folhetos e fasc.		
Construction Moderne.....	27	42		
Discripção das moedas portuguezas existentes na collecção numismática de Francisco Eduardo Gomes Cardim.....	-	9	Por assignatura ou a-so-ciação	Não está completa
Discours prononcé par M. Emile Frélat député de la Seine. Project de loi relative à l'exposition de 1900.....	1	-	Offerta do sr. Rocha Dias	
Documentos (collecção de) relativos á crise de fome porque passaram as ilhas da Madeira e Porto Santo no anno de 1817, por Servulo Drumond de Menezes.....	-	1	Offerta de Mr. Trélat	
Documentos apresentados ás cortes na sessão de 1874.....	1	-	Offerta do sr. Rocha Dias	
Duas palavras ao auctor do Esboço Historico de José Estevão ou refutação da parte respectiva aos acontecimentos de Setubal em 1816-1817, e outros, que com aquelles se relacionam, por João Carlos de Almeida Carvalho.....	1	-	Idem	
Ecole speciale d'architecture, année de 1895-1896, séance d'ouverture de 11 novembre 1896.....	-	1	Da escola	
Elementos para a historia do municipio de Lisboa por Eduardo Freire de Oliveira.....	1	-	Offerta do sr. Rocha Dias	8º volume continuação da obra
Esthétique architecturale. Essai de classification et d'appréciation des formes, par L. Cloquet.....	-	1	Offerta do auctor.	
Exame critico do opusculo: Reforma da Academia de Bellas-Artes de Lisboa pelo Sr. José Maria.....	-	-		
D'Andrade Ferreira offerecida á dita academia por João José dos Santos. Fabrico (C) da polvora em Portugal.—Notas e documentos para a sua historia por Sousa Viterbo.....	-	1	Offerta do sr. Rocha Dias	
Field Columbian museum.—Geological series. Handbok and catalogue of the meteorite collection.....	-	1	Offerta do auctor	
Field Columbian museum.—The authentic letters of Columbus.....	1	-	Smithsonian institution	
Field Columbian museum.—On the structure and development of the vertebral column of man, by O. P. Hay Ph. D.....	1	-	Idem	
Field Columbian museum.—On certain portions of the skeleton of of protostega gigas, by C. P. Hay Ph. D.....	-	1	Idem	
Inscripção lapidar (A) na rua do Salvador por J. M. Esteves Pereira	-	1	Offerta do auctor	
Mémoires de la société archéologique du Midi de la France.....	1	-	Da sociedade.	Primeiro fascículo do tomo xv
Monumento (C) de Mafra Discripção minuciosa d'este edificio. Ideia geral da sua origem e construção e dos objectos mais importantes que o constituem, 5.ª edição muito correcta e augmentada com muitas notas e com uma noticia de Cintra, seus edificios e arredores por Joaquim da Conceição Gomes.....	-	1	Offerta do auctor.	
No dia dos meus annos. Poesia recitada e offerecida pelo auctor aos seus amigos, por Albano Bellino.....	-	1	Offerta do auctor	
Novissimum (L) organe instructeur de l'enseignement mutuel social populaire traitant de la meilleur méthode pour l'avancement général des sciences, lettres et arts-majeurs.....	-	-	Offerta do sr. Ernesto da Silva	
Nuovi Poeti Portoghesi, por Antonio Paduli.....	1	-	Offerta do auctor	
Obras (As) dos Jeronymos.—Parecer da commissão dos monumentos nacionaes em sessão de 7 de novembro de 1895 pelo seu vice-presidente Luciano Cordeiro.....	-	1	Offerta do auctor	
Observações sobre o actual estado do ensino das artes em Portugal a organização dos museus e o serviço dos monumentos historicos e da archéologia, offerecido a commissão nomeada por decreto de 10 de novembro de 1875, por um vogal da mesma commissão... Portugal.—O estabelecimento thermal das Caldas da Felgueira —Relatorio do medico da companhia João Felicio Paes do Amaral. Portugal.—Contingente da associação dos Engenheiros portuguezes —Catalogo descriptivo da collecção de albums, memorias e desenhos expostos pelo socio A. Luciano de Carvalho. (Exposição Universal de Chicago).....	-	1	Offerta do sr. Rocha Dias	
Proceedings of the twenty-eighth annual convention american instituit of architects.....	-	1	Da direcção da companhia	
Quairième centenaire de la découverte de l'Amerique.—Comité du Varcharge d'assurer la participation de la region aux congrès, expositions, solennités et fêtes de Huelva, Seville, Granade, Cordove et Madrid.—Rapport à Mr. la Marquis de Crozier.....	-	1	Offerta do sr. A. Luciano de Carvalho	
Relatorio de contas da Direcção do Asylo Albergue dos Invalidos do Trabalho, respectivo ao anno economico de 1894-1895.....	-	1	Da instituição	
Relatorio e contas da gerencia do 1.º semestre de 1893-94 e anno de 1894-95 apresentado pela Direcção da Associação auxiliar da missão ultramarina a assemblea geral da mesma associação na sua sessão annual em junho de 1895.....	-	1	Offerta do sr. A. Laville, consul do Chili e secretario geral do comite	
Relatorio da Direcção da associação portugueza dos proprietarios e parecer da commissão de contas.—Gerencia de 1895.....	-	1	Da direcção	
Relatorio sobre a exposição internacional do Porto por José Maria da Ponte e Horta. Lisboa 15 de fevereiro de 1866.....	-	1	Da associação	
Repertorio commentado sobre formas de doações regias por Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.....	1	-	Offerta do sr. Rocha Dias	
	2	-	Idem	
	40	70		

Titulo das publicações	Numero de volumes		Proveniências	Observações
	N.º de folhetos e fasc.			
Resumen de architectura.....	40	70		
R. Festus Avinus. Ora Maritima, Estudo d'este poema na parte respectiva ás costas occidentaes da Europa por F. Martins Sarmiento.	-	1	Da redacção	É o n.º 12. Dezembro 1895
Revista de sciencias naturaes e sociaes.....	1	-	Offerta do auctor	
Revista de la asociacion astistico - arqueológico Barcelonesa.....	-	2	Da redacção	Os N.ºs 15 e 16
Revista de la Union Ibro Americana.....	-	1	Da associação	O n.º 1
	-	12	Da redacção	N.ºs 123 a 131
Revista da sociedade de geographia do Rio de Janeiro.....	-	1	Da sociedade	Nos 1 a 4 dos boletins do
Revista critica de historia e literatura hespanholas, portuguezas e hispano-americanas.....	-	5	Da redacção	x tomo anno de 1894
Revista de la sociedad central de architectos.....	-	1	Da sociedade	Interrompidos
Revista de sciencias naturaes e sociaes.....	-	1	Da redacção	O n.º 12 do anno de 95
Smithsonian institution. Proceedings of the United states national museum.....	1	-	Da direcção do museu	O 11.ª 14 do iv vol.
Smithsonian insti ution. Annual report 1892-93.....	3	-	Idem	Vol xvii, 1894
Sociedade archeologica lusitana - As antiguidades extrahidas das ruinas de Troia e onde se acham depositadas por J. C. d'Almeida Carvalho.....	-	1	Offerta do sr. Rocha Dias	
Société centrale des architectes français. Annuaire pour l'année 1896.	-	1	Da sociedade	
Société archéologique de Bordeaux.....	-	4	Da sociedade	
Société d'histoire, d'archeologie et de littérature de l'arrondissement de Beaune. Memoires, A. 1894.....	1	-	Idem	
Thirteenth annual reppt of the board of trustees of the public museum of the city of Milwaukee. - September 1st, 1894, to august 31 st, 1895.....	-	1		
Tumulo (O) de Affonso de Albuquerque. - Memoria historico-archeologica offerecida á sociedade de geographia de Lisboa por Luis Gonçalves.....	-	1	Offerta do auctor	
Viagem (A) da India. - Poemeto em dois cantos por Fernandes Costa.	-	1	Da sociedade de geographia	
	46	103		

EGREJA DE SANT'ANNA

Direcção Especial de Edificios Publicos e Pharoos. — N.º 730 A.

Ill.º e Ex.º Sr. — Tendo o Governo de Sua Magestade resolvido demolir a Igreja de Sant'Anna, eu tenho a honra de transmittir á Associação dos Archeologos e Architectos Portuguezes, de que V. Ex.º é mui digno Presidente, o texto de uma circular que acabo de enviar aos illustres Camoeneanistas de que tenho conhecimento, rogando a V. Ex.º para a fazer conhecida de cada um dos membros d'es-a aggremação, ao mesmo tempo que convido a propria Associação como entidade a proceder como julgue conveniente nos sentidos que indico na mesma circular, que é do theor seguinte:

« Se o amor da tradição historica é virtude civica que deve cultivar-se no espirito de todos que prezam a sua Patria, não é menos para desear que essa virtude se não isole do bom senso pratico que deve predominar em todos os actos de administração publica. Reedificar sobre um chão de recordações interessantes uma cousa, que pelo seu estado de ruina se não podia conservar, e cujo valor artistico era de si nullo, e que apenas attava o local de uma sepultura que encerrou os ossos de um grande homem na historia Patria, e para os quaes a geração moderna destinou mais

distincto sarcophago; reedificar só pela razão de ali haverem sido recolhidos esses venerandos despojos, sem que da velha construcção nada se podesse aproveitar, e obrigasse, ou a dispender avultado capital em obra monumental injustificada, mesmo quando não estivessem por fazer tantos monumentos que a gratidão Nacional deve a tantos dos mais illustres Portuguezes, ou a levantar cousa insignificante, que seria tão inutil quanto em desharmonia com a propria ideia commemorativa, affigura-se-me que seria um acto tão insensato quanto inadmissivel em paiz pobre, e onde faltam levantar as edificações uteis para o bem do povo, que os progressos da civilisação vão felizmente creando. Perdõe V. Ex.º o arrojo da minha modesta critica.

« A igreja de Sant'Anna tinha fatalmente de cair, tal é o seu estado de ruina; e dos seus escombros ha apenas uns bellos azulejos a aproveitar Para uma perfeita busca, se não está feita, dos ossos do nosso grande Epico, os trabalhos da demolição permittem faz-la por uma forma completa; e a possibilidade de recolher tudo que de interesse historico, archeologico ou artistico ali se encontre e manifeste. Resolveu o Governo de Sua Magestade, e a meu vêr muito bem, aproveitar aquelle excellente local para a construcção de um melhoramento que interessa a vida da população do paiz inteiro — a criação de um Instituto Bactereologico e dos hospitaes especiaes para a dipteria e para a

raiva — em frente da nova Escola de Medicina. Para comemorar a passada existência ali da sepultura de Camões qualquer cousa se pode fazer que nos recorde e aos vindouros esse facto interessante.

« E' meu instante desejo e firme proposito, facilitar as pesquisas que ali desejem fazer os estudiosos, e sobre tudo aquellas que, tão distinctamente como V. Ex.^a, teem manifestado o seu grande amor por tudo que se relaciona com o grande Poeta, cuja obra é documento sempre vivo da intelligencia, do sentir artistico, da grandeza moral, da força civilisadora, da energia de caracter e do vasto dominio e preponderancia que exerceu na historia moderna este velho Portugal, cuja deslumbrante epopeia devia ser razão suggestiva para nunca se deixar abater; desculpe V. Ex.^a esta expansão de entusiasmo.

« Tenho pois a honra de convidar V. Ex.^a a proceder como queira e entenda, para que se realizem todas as buscas sensatas; certo que V. Ex.^a não desprezará a necessidade que se impõe de appressar os trabalhos da demolição da Egreja; e a acompanhar pessoalmente os trabalhos, obsequiando-me com o seu conselho, e dispondo d'esta direcção e de mim em especial para tudo que quizer em tão patriótico fim.

« Dei as ordens precisas para que V. Ex.^a tenha franca entrada no recinto dos trabalhos, e para que seja ajudado pelo respectivo pessoal nas investigações a que deseje proceder, lembrando eu a conveniencia de que V. Ex.^a proventura se entendesse com outros seus collegas benemeritos em semelhantes propositos, para que os esforços de todos convirjam para os resultados desejados. »

Deus guarde a V. Ex.^a — Lisboa, 8 de Junho de 1897.

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes.

O Engenheiro Director, *Pedro Romano Folque*.

CONGRESSOS

Fédération Archéologique & Historique de Belgique. — Sous le haut patronage de S. M. le Roi. — Congrès Archéologique & Historique de Malines — 1897 — XII^e session.

Congrès Archéologique de 1897. — Secrétariat général : — 2. Chaussée de Lierre, 2, Malines. — Malines, le 5 avril 1897.

Monsieur. — Nous avons l'honneur de vous

informer que la XII.^e session de la Fédération archéologique et historique de Belgique se tiendra à Malines, du 8 au 11 août 1897, sous la direction du Cercle archéologique, littéraire et artistique de cette ville.

Dans l'espoir que vous voudrez bien prendre part à ces travaux, nous nous permettons de vous demander votre adhésion.

La cotisation reste fixée comme précédemment, à 5 fr. pour les membres faisant partie d'une des sociétés fédérées, à 10 francs pour les autres souscripteurs, et à 20 francs pour les personnes qui désirent recevoir le titre de membre honoraire.

Les souscripteurs ont droit à une carte de membre qui leur procure tous les avantages que nous avons obtenus en vue du Congrès, au compte-rendu des séances, aux mémoires imprimés et à toutes les autres publications.

La participation au hanquet et à l'excursion à Lierre est facultative et se fera aux frais des adhérents. Les autres festivités sont offertes gracieusement aux Congressistes.

Des mesures ont été prises pour permettre la visite en détail des nombreux et intéressants monuments anciens que possède la ville de Malines. Une excursion à l'ancienne ville de Lierre, avec visites du château de Broechem et de Bosschesteyn a été organisée pour le 10 août. Le détail en sera communiqué ultérieurement.

En vous transmettant le bulletin de souscription ci-annexé, veuillez bien y renseigner les études auxquelles vous vous livrez ainsi que les collections que vous possédez. Ces renseignements figureront dans la liste des adhérents du Congrès.

Les questions soumises au XII^e Congrès et dont vous trouverez plus loin la nomenclature, ont fait l'objet d'une étude approfondie de la part des auteurs. Ces conclusions de ces études ou leurs développements seront communiqués avant l'ouverture du Congrès.

Nous vous prions de faire connaître à notre Secrétaire général, les questions nouvelles que vous désireriez faire ajouter au programme, afin de les soumettre au Comité organisateur.

Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance de notre considération la plus distinguée. — Pour le Comité Organisateur : — Le Président, *Chanoine G. van Caster*. — Le Secrétaire général, *Louis Stroobant*.

Horaire provisoire du Congrès de Malines. — Dimanche, 8 Août.

10 heures. — Réunion des délégués, des Sociétés, au Palais de Justice (ancien palais de Marguerite d'Autriche). Entrée par la rue de l'Empereur.

11 heures. — Réception officielle des membres

du Congrès, par l'Administration Communale de Malines, à l'hôtel de ville.

Après la réception, séance solennelle d'ouverture.

a) Discours de M. le Chanoine van Caster, président du Congrès ;

b) Désignation des bureaux des sections.

3 heures. — Visite des archives de la ville et du Musée.

6 heures. — Banquet.

8 1/2 heures. — Concert offert aux Congressistes.

Lundi, 9 Août.

9 heures. — Réunion des sections.

11 heures. — Visite des monuments de la ville.

2 1/2 heures. — Réunion des sections.

4 heures. — Suite de la visite des monuments.

5 1/2 heures. — Assemblée générale.

8 1/2 heures. — Audition de musique ancienne.

Mardi, 10 Août.

9 heures. — Réunion de sections.

10 1/2 heures. — Excursion à Lierre, aux châteaux de Broechem et de Bosschesteyn. Retour, vers 7 heures du soir (*Le détail de l'excursion sera fixé ultérieurement*).

8 heures. — Concert de carillon et fête à la Grand'Place.

Mercredi, 11 Août.

9 heures. — Réunion des sections.

11 heures. — Visite des monuments.

3 heures. — Séance de clôture.

Questionnaire. — 1^{re} Section : Etudes préhistoriques.

I. — Y a-t-il eu des découvertes préhistoriques faites à Malines et quelles sont éventuellement ces découvertes ? — (*E. Van Segvelt.*)

II. — A-t-il existé des Tumuli dans les environs de Malines ? — (*E. Van Segvelt.*)

III. — Quelles sont les races qui ont concouru à former la population de l'ancien Belgium, et surtout des parties qui constituent la Belgique actuelle ? — (*F. de Villenoisy.*)

IV. — Documents concernant la présence de l'homme préhistorique, le long du littoral Belge. — (*Dr. Raeymackers.*)

2.^{me} Section : Histoire.

I. — Quelles cours féodales ou censales ont existé dans la ville de Malines et dans sa partie extra-muros ?

Leurs propriétaires primitifs étaient-ils des Berthout ou issus d'eux ? — (*Ad. Reydam.*)

II. — Quelles sont les plus anciennes monnaies frappées à Malines ? — (*L. Van den Bergh.*)

III. — Faire connaître les médecins Malinois et leurs écrits, et établir par leur biographie et une bibliographie raisonnée, la part qu'ils ont prise dans le progrès des sciences médicales. — (*Dr. G. Van Doorslaer.*)

IV. — Bibliographie Malinoise. — Origine de l'imprimerie à Malines. — (*H. Cordemans.*)

V. — Le peintre Frans Hals est-il originaire de Malines ? — (*Louis Stroobant.*)

VI. — Quelle est l'origine des Grimbergen et des Berthout, qui en sont issus, et quelle était leur situation sociale ? — (*Th. de Raadt.*)

VII. — La situation des peuples qui habitaient la Belgique, à l'arrivée de César, correspond beaucoup plus exactement qu'on ne le suppose généralement aujourd'hui, avec les divisions ecclésiastiques de notre pays au moyen âge. — (*Jules Frederichs.*)

VIII. — La question des avoueries en Belgique, mise au concours par l'Académie Royale, en 1834, à laquelle répondit M. le baron de Saint-Génois, par un mémoire couronné, publié, après remaniement, en 1837, a-t-elle fait quelque progrès depuis cette époque ? On cite bien un discours de M. De Mol, à Saint-Trond, en 1836 ; peut-être existe-t-il d'autres travaux. Ne serait-il pas utile de reprendre cette question ? — (*A. Delvigne.*)

IX. — Peut-on formuler certaines règles en vue de l'explication étymologique des noms de lieux ? — (*E. de Marneffe.*)

X. — Comment faut-il publier les textes anciens ? — (*E. de Marneffe.*)

XI. — De la publication par fiches des inventaires archéologiques. — (*P. Bergmans.*)

XII. — Quels sont les plus anciens sceaux armoriés en Europe ? — (*Th. de Raadt.*)

XIII. — Il serait désirable que dans tous les établissements d'enseignement moyen, les cours d'histoire et de géographie soient confiés à des spécialistes possédant le diplôme de docteur en philosophie et lettres. — (*A. Cauchie.*)

3.^{me} Section : Archéologie.

I. — Quel a été le rôle des Keldermans dans la propagation des flèches à renflements, dans l'architecture, aux débuts du XVI.^e siècle ? — (*P. Saintenoy.*)

II. — Le fac-similé du plan, publié en 1843, par R. Cholon, comme étant celui de Saint-Waudru à Mons, n'est-il pas plutôt celui de la tour de Saint-Rombaut à Malines ?

Pourrait-on achever la tour de Saint-Rombaut d'après ce plan ? — (*Ph. Van Boxmeer.*)

III. — Examiner la gravure de la tour de Saint-Rombaut à Malines, faite par Wenceslas Hollar, en 1849, et reproduite dans l'ouvrage *Brabantia*, et la publication de Renier Chalon, sous le titre de fac-similé du plan original de la tour de Saint-Waudru à Mons ; comparer ces dessins aux deux tours, et celles-ci entre elles. — (*J. Hubert.*)

IV. — Quelles considérations devraient présider à la restauration des Halles et du Palais du Grand

Conseil, à Malines? — (*Ph. Van Boxmeer.*)

V. — Quel est l'auteur des fresques qui décoraient une des salles de l'hôtel Busleyden, à Malines? — (*Hjac. Coninckx.*)

VI. — Que connaît-on de l'ancienne industrie Malinoise si renommée, de la fonderie des cloches, clochettes, carillons, sonnettes, mortiers et pièces d'artillerie? — (*C.^{te} de Marsy.*)

VII. — Mesures à conseiller pour la conservation des dentelles. — *M.^{me} Daimeries.*)

VIII. — Quelles sont les règles à suivre dans la polychromie des églises, surtout au point de vue esthétique? — (*G. Zech.*)

IX. — Dans une église gothique ou romane, ayant un mobilier renaissance, faut-il en cas de restauration, remplacer ce mobilier par un autre conforme au style de l'édifice, ou bien faut-il restaurer l'ancien? — (*G. Zech.*)

X. — Rectification des armoiries de Malines. — (*Th. de Raadt.*)

XI. — Quel est le meilleur système à suivre pour la réparation des églises et autres monuments anciens? — (*Ch. Casati.*)

XII. — Recherches et étude de quelques peintures de Van der Weyden, en France. — (*En. Deliquières*)

XIII. — L'abeille au point de vue de l'archéologie et du Folklore. — (*J. de Soignies.*)

Hommage de livres & de brochures

Le Comité général d'organisation recevra avec gratitude les publications ou objets propres à éclairer les publications ou objets propres à éclairer les débats du Congrès ou destinés à être distribués aux Membres de celui-ci et qui seront adressés, par *colis affranchi*, au Secrétariat général, chaussée de Lierre, 2, Malines.

Une liste complète des donateurs sera insérée dans les publications du Congrès, avec le titre des ouvrages.

Les livres et objets au Congrès, seront remis en son nom, au Cercle archéologique, artistique et littéraire de Malines, société organisatrice, qui les conservera en toute propriété.

Avis important.

Les souscripteurs recevront ultérieurement, le développement des questions à traiter au Congrès, l'horaire définitif, les indications relatives aux hôtels de Malines, des notices sur les monuments à visiter au cours des excursions, etc. Le Comité organisateur croit devoir appeler l'attention des souscripteurs étrangers, sur la coïncidence du Congrès de Malines avec l'Exposition internationale de Bruxelles.

SOCIÉTÉ CENTRALE D'ARCHITECTURE DE BELGIQUE

Adresser les correspondances à Mr. le Président avenue Ducpétiaux 104. — Bruxelles. — Société Centrale d'Architecture de Belgique. — Siège Social : Palais de la Bourse. — Bruxelles, le 22 Mars 1897.

Messieurs et honorés Confrères. — La Société Centrale d'Architecture se propose de réunir à Bruxelles du 28 Août au 2 Septembre prochain à l'occasion du xxv^e anniversaire de sa fondation et de l'Exposition Universelle un congrès international d'architectes.

S. M. le Roi lui a accordé son Haut Patronage Monsieur De Bruyn, Ministre des Beaux-Arts de Belgique, Monsieur le Comte d'Oultremont, Commissaire Général de l'Exposition Universelle, Monsieur Vergote, Gouverneur de la province de Brabant et Monsieur Buls, Bourgmestre de Bruxelles en ont accepté la Présidence d'Honneur.

Vous trouverez ci-joint, Messieurs et honorés Confrères, le programme de ce congrès et des fêtes que nous comptons organiser à cette occasion ; nous espérons que vous nous ferez l'honneur d'y déléguer plusieurs de vos membres et nous serions heureux de recevoir de nombreuses adhésions individuelles des autres.

Nous vous prions à cet effet, Messieurs et honorés confrères, de nous faire parvenir au plus tôt une liste aussi complète que possible des architectes de votre pays et de nous indiquer le cas échéant des questions intéressant l'art architectural ou l'archéologie que vous désireriez voir figurer à l'ordre du jour du congrès.

Veuillez agréer, Messieurs et honorés Confrères, l'assurance de notre considération la plus distinguée.

Le Secrétaire, *H. Bernim lin.* — Le Vice-Président, *G. Mankels*, Architecte du Commissariat Général et de l'Exposition Universelle de Bruxelles 1897. — Le Président, *V. Dumortier*, Architecte provincial en Chef du Brabant.

A la Société des Architectes civils et Archéologues portugais.

Casal Brito, Sete Rios. — Lisbonne.

Royaume de Belgique. — Exposition Internationale de Bruxelles 1897. — Congrès International d'Architectes et Exposition rétrospective d'Architecture organisés par la Société Centrale d'Architecture de Belgique à l'occasion du xxv^e anniversaire de sa fondation sous le haut patronage de S. M. le Roi.

Sous les auspices du Gouvernement belge, la Présidence d'honneur de M. L. de Bruyn, Ministre de l'Agriculture, des Travaux Publics et des Beaux-

Aris, de M. le Comte d'Oultremont, Commissaire général de l'Exposition universelle de Bruxelles 1897, de M. A. Vergote, Gouverneur du Brabant et de M. Ch. Buls, Bourgmestre de Bruxelles.

Programme-Sommaire.

Le Congrès se tiendra à Bruxelles du samedi 28 août au jeudi 2 septembre 1897.

Le Congrès se réunira chacun de ces jours en assemblée générale et en séances de sections pour s'occuper des questions suivantes :

I. L'enseignement de l'architecture doit-il être éclectique ou doit-il être limité aux principes d'une école ?

Quel doit en être le programme ?

II. Faut-il un diplôme d'architecte ?

III. Doit-on, dans la restauration des monuments :

a) Respecter ou corriger les erreurs, les fautes de construction des anciens ?

b) Compléter leur oeuvre dans ses parties inachevées ?

c) Supprimer certaines parties de construction ou d'ameublement pour des raisons d'unification de style ?

IV. Quels sont les moyens d'assurer la propriété artistique de leurs oeuvres aux architectes ?

V. Quels sont les moyens de généraliser l'institution de Caisses de Défense mutuelle des architectes ?

VI. Et d'autres questions posées par des membres.

Indépendamment de ces assemblées et réunions le Congrès comprendra :

1° Plusieurs visites à l'Exposition internationale, à Tervueren et aux monuments de Bruxelles ;

2° Des conférences relatives à l'art architectural et à la construction ;

3° L'ouverture du Salon d'architecture de la Société ;

4° Une excursion aux très importantes ruines de l'Abbaye de Villers (xii^e au xvm^e siècle).

5° Une excursion aux très intéressants travaux de construction de la gare de l'Est à Anvers et d'aménagement de ses abords ;

6° Une réception à l'Hôtel de ville d'Anvers, au Musée Plantin et la visite des principaux monuments d'Anvers, sous la conduite des membres de la Société des Architectes anversois ;

7° Un raout à l'hôtel de ville de Bruxelles, offert par l'Administration communale ;

8° Une réception intime au local de la Société centrale ;

9° Un banquet.

L'Exposition d'architecture qui restera ouverte du 29 août au 30 septembre et par conséquent pendant le Congrès comprendra les dessins, photographies, phototypies, gravures ou maquettes d'oeuvres

d'architecture exécutées ou projetées pendant la seconde moitié du xix^e siècle.

Conditions d'adhésion au Congrès international.

La cotisation de membre du Congrès est fixée à vingt ou trente francs, payables en un mandat postal à envoyer avant le 1^{er} juillet 1897, avec le bulletin d'adhésion ci-annexé, lisiblement rempli et signé, ainsi que deux épreuves photographiques du portrait de l'adhérent, au président M. Valère Dumortier, architecte provincial en chef du Brabant, avenue Ducpétiaux, 104, à Bruxelles.

En échange, les congressistes recevront un programme détaillé du Congrès et une carte d'identité donnant droit :

A. — Les cartes à trente francs :

1° A une réduction de prix sur les chemins de fer ;

2° Aux parcs gratuits en 2^e classe et à prendre place (au départ de Bruxelles) dans des voitures réservées, aux excursions à Anvers et à l'Abbaye de Villers ;

3° A l'entrée gratuite à l'Exposition ;

4° A l'entrée gratuite à une représentation au théâtre de la Monnaie (Opéra) où des places numérotées leur seront réservées ;

5° A l'entrée gratuite aux monuments, tant à Anvers qu'à Bruxelles, ainsi qu'au Musée Plantin, au Jardin zoologique et aux ruines de Villers ;

6° A prendre place au banquet (*vin non compris*) ;

7° A bénéficier, sur la présentation de leur carte d'identité, des prix réduits d'un tarif spécial dans les principaux hôtels de Bruxelles ;

Indépendamment du raout à l'Hôtel de Ville de Bruxelles et de la fête intime donnée par la Société.

B. — Les cartes à vingt francs donneront droit :

A toutes les réunions et fêtes ci-dessus, à l'exception de la représentation à la Monnaie et du banquet.

Les membres peuvent obtenir pour les dames de leur famille qui les accompagneraient l'autorisation de prendre part aux excursions et d'assister à la représentation de la Monnaie en adressant, au président, une demande écrite accompagnée d'un mandat postal de 20 francs.

Quant aux réceptions au local de la Société et à l'Hôtel de Ville de Bruxelles, les dames y seront admises sur la présentation du membre qui les accompagnera.

Des commissaires seront chargés de donner aux congressistes, et notamment aux étrangers, tous les renseignements qu'ils pourraient désirer pendant leur séjour à Bruxelles, de les guider dans le choix d'un hôtel et dans la visite de la ville.

Conditions d'admission à l'Exposition. — L'Exposition d'architecture sera ouverte à Bruxelles du 29 août au 30 septembre 1897.

Y seront admises gratuitement toutes espèces de reproductions : dessins, photographies, phototypies, gravures, maquettes d'œuvres d'architecture exécutées ou projetées pendant la seconde moitié du XIX^e siècle.

Un Comité de placement sera chargé de leur réception et de leur renvoi.

Les dessins photographiés, gravures ou phototypies, etc., devront être collés sur châssis ou sur fort carton bristol ou encadrés.

Ils devront être rendus franco au plus tard à Bruxelles le 1^{er} juillet, au local de l'Exposition; l'adresse à coller sur les envois, sera indiquée en temps utile aux exposants.

Ceux-ci sont priés d'indiquer dans le bulletin ci-annexé les dimensions et la nature des objets exposés et de le renvoyer signé au président, avenue Ducpétiaux, 104, à Bruxelles, avant le 1^{er} juin 1897.

La Société serait heureuse d'admettre à son Exposition les œuvres d'architectes décédés; elle invite leurs héritiers ou leurs amis détenteurs de reproductions de ces œuvres à les lui confier, elle leur rembourserait les frais d'expédition et de retour et leur remettrait, pour eux et leur famille, une carte permanente d'entrée gratuite à son Exposition.

CONCURSO EM BARCELONA

Consulado de Portugal em Barcelona, n.º 35.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — O Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, dirigiu a este Consulado um officio, incluindo os programmas que acompanho, para o concurso que em 1902, deve verificar-se em esta cidade, para a melhor obra original de Archeologia Hespanhola, que se apresente; no mesmo officio pede a indicada auctoridade, que ao programma se dê a maior publicidade em Portugal; para cujo fim achei o mais opportuno, dar conhecimento a essa Real Associação, da qual é V. Ex.^a seu digno Presidente.

Deus guarde a V. Ex.^a Consulado de Portugal, em Barcelona 29 de Maio de 1897.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Dignissimo Presidente da Real Associação dos Architectos Cívis e Archeologos Portuguezes.

O Consul socio correspondente da Real Associação dos Architectos Cívis e Archeologos Portuguezes — *Visconde de Wren*.

Será concedido um premio de vinte mil pesetas á melhor obra original de archeologia hespanhola

que se apresente n'este concurso, se merecer a approvação do jury que para isso fôr nomeado.

Este premio será adjudicado no dia 23 de abril de 1902, festividade de S. Jorge, padroeiro da Catalunha.

Admittir se-hão obras impressas ou manuscritas e de auctores hespanhoes ou estrangeiros, terminando o praso para a apresentação na secretaria do municipio no dia 23 de outubro de 1901, ás 12 horas da manhã.

A obra poderá ser escripta nos seguintes idiomas: latim, castelhano, catalão, francez, italiano ou portuguez.

A obra deverá apresentar-se anonyma com um lemma que corresponda ao que estiver na carta, contendo o nome e domicilio do auctor.

Serão juizes ou censores n'este concurso cinco pessoas idoneas, eleitas pelo municipio, sendo seu presidente honorario o alcaide presidente da mesma corporação.

No dia 23 de outubro de 1901, ás 12 horas da manhã, constituir-se-ha a comissão especial nomeada para levar a cabo o legado de D. Francisco Martorell y Pena, sob a presidencia do sr. alcaide, e tratará desde logo de lavrar acta de todas as obras que se tiverem apresentado, e da nomeação do jury, isto é, dos cinco censores ou juizes do concurso.

O auctor da obra, a quem se adjudicar o premio, deverá publicar-a no praso de dois annos, contados da data da adjudicação d'aquelle, devendo entregar cinco exemplares á corporação municipal. Se não fôr escripta em castelhano, deverá traduzil-a n'este idioma para tal publicação.

No caso em que o auctor da obra não dê cumprimento ás duas anteriores prescripções, poderá o municipio publicar-a e traduzil-a á sua custa, reservando-se os direitos de propriedade da obra premiada, os quaes, no caso contrario, pertencerão ao auctor.

CORRESPONDENCIA

Real e Parochial Egreja de Santa Engracia.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tenho a honra de accusar a receção do officio de V. Ex.^a de 17 do corrente e de pedir se digne fazer sciente a Ex.^{ma} Assembléa Ceral da Real Associação dos Architectos Cívis e Archeologos Portuguezes, da qual V. Ex.^a é mui digno secretario, do meu reconhecimento em geral pela promptidão com que attendeu o meu convite, e em particular aos Ex.^{mos} Srs. Vice-Presidente

Valentim José Correia, Visconde da Torre da Murta e V. Ex.^a pelo incommodo que tiveram de vir examinar o busto de prata de Santa Engracia.

Deus Guarde a V. Ex.^a Lisboa, Real e Parochial Igreja de Santa Engracia, 31 de Maio de 1897.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias, Dig.^{mo} 2.^o secretario da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

O socio effectivo *Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos*.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Ainda que já de muito tempo estou habituado ás provas de benevolencia por mim recebidas da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, surprehendeme o officio em que V. Ex.^a me comunica a minha nomeação de Socio Benemerito. Se não fosse corresponder a um acto de extremada cortezia com uma acção grosseira e ingrata, eu pediria licença para declinar tão grande honra. Como o não posso fazer, limito-me, confundido, a pedir a V. Ex.^a queira significar á Associação todo o meu reconhecimento. Nada fiz (diz-m'o bem alto a consciencia) que merecesse tão elevada distincção; não a tomo, pois, como premio, mas apenas como animação generosa. E' mais um favor que fico devendo aos nossos collegas, e á memoria saudosa do nosso chorado Presidente e Fundador.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Ameixoeira, 20 de Maio de 1897.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Eduardo A. da Rocha Dias 2.^o Secretario da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes. — *Visconde de Castilho*.

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno» de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 8)

Belem — freg., conc. de Lisboa. — Igreja dos Jeronymos; medalhão com busto de Boutaca, descoberto em 1875 pelo sr. J. P. N. da Silva por detraz dos degraus do pulpito moderno. — Torre de S. Vicente e fortes de S. Pedro e S. João da Junqueira. — Museu fundado por D. José Xavier de Noronha, 4.^o marquez de Angeja e 6.^o conde de Villa Verde, no palacio da condessa do Lavradio, rua direita da Junqueira. — Palacio real. — Junto á calçada do Galvão, uma columna, de cinco metros de altura, com inscripção commemorative da execução da sentença contra José de Mascarenhas, duque de Aveiro, justificado por motivo d'agressão a el-rei D. José I, em 3 de setembro de 1758. — *Guia do vinjante em Belem* (Lisboa, 1872); *Noticia historica e descriptiva do mosteiro*

de Belem (attribuida a Francisco Adolpho Varnaghen) com um glossario dos termos de *Architectura essencialmente gothica*, publicada pela «Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis» (1842); *Summario de varia historia* por José Ribeiro Guimarães, vol. III; *Descripção do real mosteiro de Belem com a noticia da sua fundação* pelo abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa (Lisboa, 1837); *La basilique de Bethlém* pelo sr. conde de Marsy no *Bolet. da R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug.*, 1873, pag. 71; *O mosteiro de Belem e a sua restauração* por Innocencio F. da Silva (*Artes e Lettras*, 1873, pag. 124); *O mosteiro de Belem* pelo sr. J. P. N. da Silva (1867); *Algumas noticias acerca do mosteiro de Belem* (Arquivo pittoresco, IX); *Na Historia de Portugal*, continuação á de Schaeffer por J. L. Domingues de Mendonça (Lisboa, 1845) tomo VIII, em appendice uma *Noticia historica de Santa Maria de Bethlem*; *Portugal pittoresco* de Fernando Denis, IV, 330, 331; *Portugal e os Estrangeiros*, t. I, 86, 94, 314; *Revista pittoresca e descriptiva de Portugal com vistas photographicas*. Publicação feita sob os auspícios de SS. MM. El-Rei o Senhor D. Luiz I e El-Rei o Senhor D. Fernando II, de Suas Altezas e de S. M. Imp. a Sr.^a Duqueza de Bragança. Pelo sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Lisboa, 1862 (Igreja da Memoria, Fortaleza de Belem, Igreja do antigo convento dos Jeronymos); *Universo Pittoresco*, t. I, pag. 49, t. II, pag. 209, 273, 337, t. III, 241; *Mémoire descriptif du projet de la restauration pour l'église monumentale de Belem à Lisbonne, et le modèle en bois fait pour l'exposition universelle de Paris* pelo sr. Possidonio da Silva. (1867); *Historia de S. Domingos*, 4.^a p.^{te}, vol. VI; *Panorama photographico de Portugal* pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro (1872-1874); *Portal da igreja de Santa Maria de Belem* por J. Ribeiro Guimarães (*Artes e Lettras*, 1873, pag. 77); *Mosteiro de N. S. de Belem* por Ignacio de Vilhena Barbosa (*Artes e Lettras*, 1873); *Opusculos de Alexandre Herculano*, t. II (*Monumentos patrios*); III, pag. 16; *Boletim da R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug.* III, pag. 144; IV, 8; V, 91; VII, 9, 27; *O convento de Belem e o seu architecto* por Sá Villela (Silva Leal) no *Bolet. da R. Ass. dos Arch. e Archeol. Portug.*, 1874, pag. 58; *Ocidente*, vol. II, pag. 9 a 12, III, pag. 40, 100, 134, 145, 154, 162, 170, 178, 187, 202, IV, 182, 191, V, 171, VI, 2, VII, 246, 254, 271, VIII, 15, 23, IX, 130, X, 209, XI, 146, 187, 276, 277, XVII, 63; *Panorama*, 1840, pag. 73; 1842, pag. 58, 66, 73, 99, 109, 125, 130, 138; 1843, pag. 385; 1854, pag. 101, 177; *Monumentos nacionaes* por Mendes Leal; *Relatorio e mappas acerca dos edif. que devem ser classif. monum. nac.*; *A torre de Belem* por Luiz Augusto Rebello da Silva, no *Arquivo Universal*, t. III, pag. 193; *Arquivo Pittoresco*, t. V, VI, VIII, e IX; *Revista Illustrada*, 1890, pag. 72; *Portugal Artistico*, n.ºs 6 e 9 (1853-1854); *Arte portugueza*, 1895, n.º 6 e ultimo (art. do sr. Gabriel Pereira); — *Vesperas do Centenario. As obras dos Jeronymos*, parecer apresentado á Commissão dos Monumentos Nacionaes pelo seu Vice-Presidente o sr. Luciano Cordeiro; *Jeronymos (O Culto da Arte em Portugal* pelo sr. Ramalho Ortigão, *passim*) Campo Salgado ou Chão Salgado (*Dicionario de Pinho Leal*, t. II, pag. 279); *A exposição indus-*

- trial de Belem em 1893 pelo sr. A. E. de F. Cavalleiro e Sousa (Lisboa, 1894); Memoria sobre a torre de Belem, publicada em Milão com illustrações que representam a torre no seu conjunto e nos seus pormenores mais notaveis. E' seu auctor o architecto italiano sr. Sebastiano Locati (1897); Palacio Real (Jornal de Bellas Artes ou Mnemósine Lusitana, t. II, pag. 170).*
- Bellas** — villa, conc. de Cintra — E' onde principiava o aqueducto das Aguas Livres. — N'uma elevação da quinta do marquez de Bellas ha duas lagoas a prumo, encostadas em angulo uma á outra e que se suppõe que sejam um monumento celtico. — *Estudos prehistoricos em Portugal. Noticia de algumas estações e monumentos prehistoricos. II. Monumentos megalithicos das visinhanças de Bellas* por Carlos Ribeiro; *Historia e mem. da Acad. R. das Scienc. de Lisboa*. Tomo VI, parte I; *Relatorio e mappas acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.; Archeologo Portuguez*, n.º 1, pag. 20 a 28; *Fragmento de osso semi-cylindrico da anta de Bellas (Occidente, I, pag. 96); Archivo Pittoresco*, VI; *Descripção da grandiosa quinta dos senhores de Bellas, e noticia dos seus melhoramentos*, pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa, capellão da Relação. Lisboa 1799; *Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 61; *Branco e Negro* n.º 23 (1896)
- Bello Monte** ou **Belmonte** — villa, conc. da Guarda. — Castello, muralhas e torre de *Cantum cellas* ou de S. Cornelio do tempo do rei D. Diniz; tudo muito arruinado. — Misericordia e hospital fund. em 1611. — Antiquissima ermida de S. Cornelio.
- Belver** — villa, conc. de Mação — Castello com torre de menagem, em ruinas; reedif. e ampliado por D. Nuno Alvares Pereira, em 1390. Castello edifice. pelos cavalleiros de Malta. Ahi viveu a princeza Santa Joanna.
- Bemfica** — palacio e quinta do sr. marquez de Fronteira: azulejos onde estão pintadas as batalhas em que tomaram parte os membros d'esta familia (Mascarenhas), notando se a batalha do Ameixial, onde se vê o fundador do palacio e quinta em lucta corpo a corpo com D. João de Austria. — Bustos, em marmore de Carrara, de todos os reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques até D. João V. — Convento de S. Domingos fund. por D. João I em 1293; jazigos do dr. João das Regras ou d'Arégas, de D. João de Castro, 4.º visorrei da India, e de Fr. Luiz de Sousa. — Igreja parochial construida no principio d'este seculo; forrada interiormente de bellos marmores de côres; tem primorosas esculpturas. — Convento de frades capuchos da *Convalescença*. — *Historia de S. Domingos* por Fr. Luiz de Sousa 2.ª parte vol. III; *Monumentos de Portugal historicos, artisticos e archeologicos* por I. de Vilhena Barbosa; *Relat. e mappas acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; S. Domingos de Bemfica pelo sr. Gabriel Pereira (*Revista Archeologica*, III, pag. 99); *O satyro da fonte de S. Domingos de Bemfica* pelo mesmo sr. G. Pereira no *Boletim da R. A. dos Arch. e Archeol. Portug.* VII, n.º 1, pag. 7; *Palacio Fronteira (Archivo Pittoresco, T. VI); Em S. Domingos de Bemfica* por Margarida de Sequeira (*Revista illustrada*, 1892, pag. 43); S. Domingos de Bemfica (*Universo Pittoresco, T. II, pag. 289*).
- Bemposta** — villa, conc. de Mogadouro. — Pequenas fortalezas.
- Bemposta** — villa, conc. de Penamacor. — Torre e castello.
- Bemviver** — extinto conc., com. de Marco de Canavezes. — Vestigios de grandes fortificações romanas. Estrada subterranea que ia ter ao Douro.
- Benavente e Barrosa** — villa e conc. — Padrões antiquissimos. — Palacio real arruinado. — *Archivo historico*, vol. I; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa.
- Benavilla** — villa, conc. de Fronteira. — Capella da *Senhora de Entre Aguas*, em cuja parede exterior está embutido um cippo com uma inscrição. — Castello em ruinas, do tempo de D. Diniz. — *Corpus-Inscrip. Hisp. Latin*, vol. II, pag. 20.
- Bencatel** — freg., conc. de Villa Viçosa. — Em 1841 achou-se aqui uma ara de *Fontauro e Fontana*, com inscrição, «uma pequena sereia e uma cabeça de homem barbado». Tudo isto veio para Lisboa por diligencias do patriarcha D. Fr. Francisco de S. Luiz. — Igreja de N. S.ª do Alcançe, fund. em 1765 por Bartholomeu Fialho. Veja-se em *Villa Viçosa* o que se diz sobre antiguidades romanas nos *Villares da Galharda* «uberimo campo para explorações archeologicas». — *Revista archeologica*, I, n.º 6; *Corpus-Inscrip. Hisp. Latin. Supp.* do vol. II, 807, 808; *Noticias archeol. de Portugal* pelo sr. E. Hübner.
- Benespéra** ou **Bem Espéra** — freg., conc. da Guarda. — Hospital fund. em 1643. — Igreja antiquissima. — Convento de conegos da ordem de Santo Antão, fund. cerca do anno 1350. Passou a ser de jesuitas por bulla de Paulo III (1550).
- Bensafrim** — conc. de Lagos. — Descobertas archeologicas (*Boletim da Real Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug. T. VII, pag. 38*). *Antiguidades monumentaes do Algarve* por Estacio da Veiga.
- Bento da Contenda** (S.) — freg., conc. do Alandroal. — Vestigios de uma grande povoação. — Torre que tem servido de atalaia.
- Beringel** ou **Bringel** — villa, conc. de Beja. — Igreja matriz antiga: sepulturas. — Misericordia e hospital fund. em 1543. — Convento de bernardos. — *Archivo historico*, vol. I; *Archeol. Port.*, II, n.º 12, pag. 307.
- Berlengas** — grupo de ilhotas a O. de Peniche. — A maior d'estas ilhotas, por isso chamada a *Berlenga grande*, tem um forte de construcção muito antiga. — Convento de frades jeronymos, fund. em 1500 pela segunda mulher do rei D. Manuel. — Furna denominada a *Fonte do Capitão*.
- Berteande** ou **Britiande** — villa, conc. de Lamego. — Convento de *Ferreirim* (frades franciscanos) fund. em 1520 por D. Francisco Coutinho, conde de Marialva e Loulé. Sepultura do fundador. — Igreja matriz fund. em 1102 por Egas Moniz.
- Bertiandos** ou **Britiandos** — villa, conc. de Ponte de Lima. — *Torre dos Bertiandos*, fund. em 1386 por Ignez Pinta. — *O Minho Pittoresco, T. I, 233. Archeol. Port.*, II, pag. 307.
- Bésteiros** — valle, perto de Vizeu. — Convento de frades beneditinos que em 1236 se chamava mosteiro de *Frávegas* e depois de *Fragoas*.
- Bésteiros** (S. Payo) — freg., conc. de Amares. — Matriz antiquissima. — Capella de Santo Antonio.
- Bésteiros** (Guardão de) — freg., conc. de Tondella.

- Vestígios de tres torres antiquissimas junto á egreja, que tambem é de tempos remotos. — Mesa de pedra mandada fazer, ao pé do *Outeiro do Caramullo*, por D. Antonio, prior do Crato (?); *Archeol. Port.*, II, pag. 308.
- Bésteiros** (S. Domingos de) — aldeia, conc. de Bésteiros (Tondella). — Convento de conegos de Santo Antão fund. em 1460 e cedido aos jesuitas em 1550 pelo papa Julio III.
- Bezelga** — freg., conc. de Thomar. — Povoação antiquissima, que já existia (?) no tempo dos romanos. — No adro da egreja matriz, uma calçada subterranea, sobre argamassa, feita de pedrinhas, quadradas, do tamanho de dados de varias côres á maneira de mosaico ou *embrechado*.
- Bico** — freg., conc. de Coura. — Vestígios de cidade antiga, tacs como tijolos, pedras lavradas, columnas, cippos, alicerces de casas, urnas de pedra e de tijolo, etc.; *Archeol. Port.*, II, pag. 309.
- Bismula** — freg., conc. do Sabugal. — Fortim ou reducto e atalaia, em ruínas.
- Boa Viagem** — povoação na freg. de Carnaxide, conc. de Oeiras. — Convento de frades arrabidos, fund. por Antonio Faleiro de Abreu em 1618.
- Bobadella** — freg., conc. de Chaves. — Vestígios de muralhas e fossos no outeiro chamado *Cidadonha*; *Archeol. Port.*, II, pag. 310 e 311.
- Bobadella** — villa, conc. de Oliveira do Hospital. — Arco de pedra lavrada, que indica ser porta de muralha. — Alicerces, columnas, pedras lavradas, e sepuluras. — Na parede exterior da matriz e na de uma casa particular vêem-se duas inscrições romanas. — Capella de Santo Christo. — Adro da egreja matriz cheio de sepulturas muito antigas, com grande quantidade de pedras á maneira de arcos lavrados. Cruzes como as das commendas aos lados, cabeceiras e pés de todas estas sepulturas. — *Memoria historica chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra* pelo dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Seco (1853); *Expedição scientifica á serra da Estrella. — Relatorio da secção de archeologia* pelo sr. dr. Francisco Martins Sarmiento; *Descripção de Coja e dos seus arredores* (Ms. da Biblioth. da Acad. R. das Scienc. de Lisboa); *Memoria historica sobre a villa de Ceia* por Agostinho de Mendonça Falcão; *Noticias archeologicas* pelo sr. E. Hübner; *Corpus — Inscript. Hisp. Latin.* vol. II, 44, supp., 817.
- Boivão** — freg., conc. de Valença. — Ruínas de um castello, da *Forna*, ou da *Penha da Rainha*, ou de *Fraião*, que por este e outros nomes é conhecido. — Cavernas. *O Minho Pittoresco*, t. I, pag. 87; *Archeol. Port.*, II, pag. 311.
- Boliqueime** — freg., conc. de Albufeira. — Egreja matriz construida no sec. XVIII. — *Corpus — Inscr. Hisp. Latin. Supp.*, 783.
- Bombarral** — freg., conc. do Cadaval. — Albergaria instituida por alguns parochianos.
- Bom Successo** — termo de Lisboa. — Bateria.
- Borba** — serra, freg. de Rio de Moinhos (Extremoz) — Capella de N. S.ª da Victoria, erigida em commemoração da batalha de Montes Claros.
- Borba** — villa e concelho — Castello que tem no seu recinto uma elevada torre onde ha uma pedra com dois malhos esculpidos (emblemata da Ordem do Templo) — A egreja matriz tem uma inscrição em portuguez e as suas naves são forma-
- das por dois renques de sete columnas cada um, de marmore branco. — Convento de Santa Clara, de freiras franciscanas, fund. em 1600 pelo licenciado Antonio Cardeira (?) — Collegio dos frades paulistas fund. em 1704 (?) pelo dr. João Gomes Pinto, chantre da Sé de Coimbra. — Convento de frades capuchos do *Bosque*, fund. em 1505 por D. Jayme, duque de Bragança. — Bons aqueductos. — Vestígios de mineração dos romanos ou dos arabes (?) — Fonte de marmore branco feita pela camara em 1781. — *Archivo historico*, vol. I; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 226; *Archeol. Port.*, II, 311.
- Bordonhos** — freg., conc. de S. Pedro do Sul. — Egrejas de *Varzea* e de *Bordonhos*, nas quaes ha sepulturas da familia dos seus fundadores, tornando-se notavel na de Bordonhos o mausoléo de Fradique Lopes de Sousa, segundo conde de Subsera.
- Borrão** — serra e aldeia, freg. de Fervedo. — *Staurótilos* encravados em rochedos schistosos antigos, cujos crystaes (silicato de alumina) tomam a fórma de uma cruz; *Estaurólithes*. (*Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. Filipe de Figueiredo, pag. 56.)
- Boticas** — villa e concelho. — Dois padrões: um não tem letras, outro dedicado ao imperador Trajano. Ha proximos mais dois.
- Bouças** — Rio — Ponte grandiosa na aldeia de Bouças, entre Fafe e Guimarães — Junto á ponte, a capella de Santo André e dois tumulos antigos sem inscrição alguma. Diz-se que são de dois templarios.
- Bouças de Mattosinhos ou da Maia** — villa e concelho — Sumptuosa egreja forrada de azulejos, onde primeiro estive o *Senhor de Mattosinhos*. — *Tratado da veneranda et prodigiosa imagem do Senhor de Bouças de Matosinhos*, por Antonio Coelho de Freytas (Coimbra, 1699). — *O Minho Pittoresco* por José Augusto Vieira, t. II, 653.
- Bouçoães** — freg., conc. de Chaves. — Egreja matriz do tempo dos romanos (?) — Vestígios de muralhas e outros edificios antiquissimos.
- Bougado** — (S. Thiago de) — freg., conc. de Santo Thyrsó. — Egreja matriz muito antiga. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 309; *Archeol. Port.*, II, 312.
- Boulhosa** — serra do Minho — Castellos de Frayão e de S. Martinho. O primeiro é formado de penedias que o tornam inacessivel por todos os lados.
- Bouro** — (Santa Martha do) — villa, conc. de Amares — Ruínas da ponte romana (de 3 arcos) que atravessava o Cavado, na via militar denominada *Geira*, para *Parada de Bouro*. — *O Minho Pittoresco*, t. I, 437.
- Bouro** — (Santa Maria de) — villa e concelho de Amares. — Real mosteiro de frades bernardos fund. por Pelayo Amato, fidalgo da côrte do conde D. Henrique — Junto á egreja d'este convento está uma estatua colossal de D. Affonso I — Sanctuario de *N. S. de Abbadia*. — Elegante columna de ordem composita encimada por uma cruz. — A *Fonte da Senhora* é forrada de azulejos. — Antiga capella de S. Miguel. — Sanctuario de *S. Bento da Porta Aberta*. — *O Minho Pittoresco*, t. I, 438.
- Braga** — cidade. — Restos de construcções romanas. — Sé, que já existia no tempo do dominio romano, onde jazem o conde D. Henrique e sua mulher,

a rainha D. Thereza, o infante D. Affonso, filho de D. João I, a infanta D. Izabel, duqueza de Borgonha, S. Pedro de Rates, primeiro arcebispo de Braga, o arcebispo D. Lourenço Vicente, que morreu na batalha de Aljubarrota, o arcebispo D. Gonçalo Pereira, avô de D. Nuno Alvares Pereira, e muitas outras pessoas notáveis. — Junto á igreja de S. João do Souto está a capella de N. S.^a da Conceição, em estylo gothico florido e ornada de muitas estatuas. Na *Congosta*, que vae terminar no Campo de Sant'Anna, achase um portal que foi d'esta igreja e serve de dar entrada para um quintal. — Na capella mór da igreja do Populo estão duas sepulturas, uma do fundador, D. Fr. Agostinho de Castro, e outra de D. Fr. Aleixo de Menezes. — No centro da igreja da Misericordia velha ergue-se o sumptuoso mausoléo onde repousam as cinzas do arcebispo D. Diogo de Sousa. Tem uma inscripção. — Em maio de 1867 appareceram em excavações varias moedas do tempo dos romanos. — No passeio das *Carvalheiras* ha nove marcos milliarios com inscripções romanas. — *Idolo dos Granginhos*, que não se sabe ainda o que seja. — Arco triumphal, chamado a *Porta Nova*, do principio do sec. xviii. — Medalheiro e varias antiguidades no palacio dos srs. Cunha Reis. — Igreja e hospital de S. Marcos. N'aquella está o sepulchro, de jaspe, de S. João Marcos, bispo. — No adro e em torno da capella (circular) de S. Sebastião, marcos milliarios com inscripções romanas. — O convento de Villar de Frades, junto ao rio Cavado, tem uma das mais bellas igrejas gothicas, que ha em Portugal. — Foram os romanos que fizeram as primeiras fortificações de Braga, das quaes pouco resta hoje. — Inscripções romanas: uma na pia d'agua benta da igreja de S. Salvador de Tuyas, junto a Canavezes, e outras n'uma lapida em Freixo de Numão, n'uma casa da rua das Travessas, na porta travessa da parede da Sé, que fica defronte do paço, no Monte de Penas, na fonte do Campo de S. Sebastião, etc. — Sumptuosa igreja da Misericordia — Chafariz da *Porta do Souto* e outros de boa architectura. — Fonte na rua da Galaria no sitio onde houve (?) um templo dedicado á deusa *Isis*, cujo edificio, segundo uns, já não existe, e, segundo outros, é o da igreja de S. Geraldo ou o da Sé. — Conventos: *Do Populo*, de frades de Santo Agostinho, fund. pelo arcebispo D. Fr. Agostinho de Castro em 1595. Mausoléos do fundador e de D. Aleixo de Menezes, arcebispo de Goa e, depois, de Braga; *De N. S.^a do Carmo*, de frades carmelitas, fund. em 1653 pelo padre Fr. José do Espirito Santo; *Do Salvador*, de freiras bentas, fund. em 1602 pelo arc. D. Fr. Agost. de Castro; *Dos Remedios*, de freiras franciscanas de N. S.^a da Piedade, primeiramente recolhimento e depois mosteiro fund. por D. Fr. André de Torquemada, bispo de Dume, em 1547; *De S. Paulo* (ursulinas, collegio das Chagas) que foi de jesuitas; fund. em 1560 pelo arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. A torre junta ao convento pertencia ás muralhas e defendia a Porta de S. Thiago; *De freiras de N. S.^a da Conceição*, fund. em 1625 pelo conego Geraldo Gomes; *De congregados da ordem de S. Filipe Nery*, fund. no sec. xvii pelos padres José do Valle e Manuel de Vasconcellos, que morreu em 1687; *De carmelitas*, que primiti-

vamente seguiram a regra da observancia carmelita, fund. no sec. xviii por dominicanas da Terceira ordem, da Tamanca; *De religiosas da ordem de S. Domingos*, no sitio da Tamanca, fund. em 1726 por Agueda de Jesus e outras religiosas. — Hospicio dos monges bentos de Tibães, por elles fundado. — Convento de freiras de N. S.^a da Penha de França. Idem de S. Fructuoso (frades capuchos), fund. no tempo dos suevos (?) ou dos godos (?) — Hospicio dos conegos regrantes de Santo Agostinho. Idem dos conegos seculares de S. João Evangelista, fund. no sec. xvi pelos conegos de Villar de Frades, os *bons homens de Villar* Hospicio de religiosos capuchos de S. Fructuoso, fund. no sec. xvii pelos mesmos religiosos. — Conservatorio do Menino Deus (recolhimento ou collegio da Tamanca) fund. pelo arcebispo D. Fr. Caetano Brandão. — Hospital de S. Marcos, fund. em 1508 com as rendas de varios hospitaes d'esta cidade pelo arcebispo D. Diogo de Sousa. Tumulo de S. João Marcos. — Igrejas: Santa Cruz (1635); S. Thiago da Cividade; S. Victor, antigamente mosteiro de monges beneditinos; S. Pedro; Ermida de N. S.^a da Conceição fund. em 1512 por João de Coimbra, provisor do arcebispado; é em fórma de torre quadrangular, toda de cantaria e com dois pavimentos; tem ornatos rendilhados e varias estatuas de pedra, tudo em estylo gothico florido. — Recolhimentos: De *Santa Maria Magdalena*, de convertidas, fund. em 1722 pelo arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles; *Da Santissima Trindade* ou *da Caridade* para donzellas e viúvas e para mulheres que pretendem regenerar-se; *Das beatas de Santo Antonio*, fund. em 1588 por Domingos Peres, abbade reservatorio de S. João da Balança. — Igreja de N. S.^a a Branca, fund. n'um torreão antiquissimo, em principios do sec. xvi, pelo arcebispo D. Diogo de Sousa. — Antiga capella (circular) de N. S.^a de Guadalupe no Monte do Reducto. — Igreja de S. José, que primitivamente foi de S. Lazaro, de remota antiguidade. — Sanctuario de Bom Jesus do Monte, na freg. de Santa Eulalia de Tenões: tem algumas lapidas com inscripções. — *Monumentos de Portugal historicos, artisticos e archeologicos* por I. de Vilhena Barbosa; *Archivo historico*, [vol. i; *Relatorio e Mappas ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Noções historicas e criticas ácerca dos objectos antigos e apreciaveis da Sé primacial de Braga na exposiçã archeologica no palacio de crystal portuense* pelo commendador B. J. Senna Freitas (Braga, 1867); *Memorias do Bom Jesus do Monte e roteiro ou abreviada noticia de Braga* por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel (Coimbra, 1876); *Braga em 1875* por L. Vaz de Freitas; *Os monumentos da antiguidade em Portugal* por I. de Vilhena Barbosa, pag. 319 dos seus *Estudos historicos e archeologicos*, T. II, 1875; *Apontamentos genericos sobre os objectos mais notaveis do districto de Braga e dignos de attrahir a attenção de S. S. M. M. e A. A. na sua visita ao mesmo districto em 1852* pelo sr. dr. José Joaquim da S.^a Per.^a Caldas (Braga, 1852); *Memorias do arcebispado de Braga* pelo padre D. Jeronymo Contador de Argote; *Particularidades e origem do Sanctuario do Bom Jesus do Monte de Braga* por M. A. Vieira de Araujo (Lisboa, 1803); *Noticia historica das cidades, villas e casas illustres da pro-*

víncia do Minho por Antonio Lopes de Figueiredo (Braga, 1873); *Archivo Pittoresco*, T. IV: *Duas lapidas romanas*, art. do sr. dr. Pereira Caldas, nas *Artes e Lettras*, 1874, pag. 131; *Thesouro da Sé de Braga*, cartas de A. Soromenho e Vilhena Barbosa, nas *Artes e Lettras*, 1874, pag. 94; *Varias antiguidades de Portugal* por Gaspar Estação; *Relatorio da commissão dos mon. nac. em 1884*; *Varias cartas sobre a historia ecclesiastica de Braga* por Diogo Borges Pacheco (ms. da Bibliotheca Publ. de Lisboa, A 1, 23); *De Bracharensis urbis origine*, na Bibl. da Acad. R. das Scienc. de Lisboa; *Corpus — Inscip. Hisp. Latin.* pelo sr. E. Hübner, vol. II, 338, 343, 706, XLIV; suplemento, 901, 1040; *Cartas sobre as antiguidades de Braga* por Valerio Pinto de Sá (ms. da Bibl. Publ. de Lisboa, A 1, 2 3); *Chronica da jurisdicção de Braga. Noticias das egrejas do arcebispado de Braga* (ms. da Bibl. Nac. de Lisboa, A, 2, 29); *Memorias relativas ao arcebispado de Braga* (ms. da bibliotheca do Porto, D 4, 760); *Noticias de Braga* por Luiz Alvares de Figueiredo (ms. da Bibliotheca Nac. de Lisboa, A 1, 25, 26); *Das antiquitates da cancellaria de Braga. De antiquitatibus conventus Bracaraugustani libri quatuor* por D. Jeronymo Contador de Argote (Na «Collecção dos documentos, e memorias da Academia Real da Historia Portugueza» 1728); *Excursion dans le nord du pays. Braga et Citania de Briteiros* (Congrès internat. de anthropol., etc. 1880. Compte-rendu, pag. 647); *Noticias do arcebispado de Braga* por Luiz Alvares de Figueiredo, arcebispo da Bahia; *Noticias archeologicas de Portugal* pelo sr. E. Hübner, pag. 68 e seg. — *Noticia biographica das cidades, villas e casas illustres do Minho*, pelo rev. dr. Antonio Lopes de Figueiredo (1873); *Mappa brere da Lusitania antiga e Galliza Bracarense* pelo padre Francisco do Nascimento Silveira; *Revista archeologica*, III, pag. 179; *Mosaico e sylva de curiosidades, historicas, litterarias e biographicas* por Camillo Castello Branco (1868); *Dissertação historica e critica*: sobre a inscripção, que existe no campo de Santa Anna da cidade de Braga, e humra moeda antiga do tempo de Julio Cesar, de que faz menção o M. R. P. D. Jeronymo Contador de Argote nas *Memorias* que escreveu do mesmo arcebispado. Dada á luz pelo Doutor Mathias Pinheiro de Azevedo, e escrita pelo muito rev. Doutor Bento Morganti. Lisboa, 1742; *Parecer anatomico, historico, critico e juridico sobre a* Dissertação historica e critica de uma inscripção, que existe no campo de Sant'Anna na cidade de Braga, e da figura gravada em uma moeda de Julio Cesar. Composto pelo Dr. Egidio Albornos de Macedo (pseudon. de Jeronymo Contador de Argote) Lisboa, 1742; *Serie chronologica dos prelados conhecidos da egreja de Braga*, desde a fundação da mesma egreja até o presente tempo. Precedida de humra breve *Noticia de Braga antiga* e seg. de um catalogo dos bispos titulares, coadjutores do arcebispado. Pelo

padre José Corrêa (Coimbra, 1830); *Memoria historica do Sanctuario do Bom Jesus do Monte*, suburbios de Braga, por occasião do centenário do lançamento da primeira pedra nos alicerces do templo actual, por Fernando Castiço (Braga, 1884); *Caminho da Geira e estrada militar do Gerez na Revista Litteraria do Porto*, vol. VIII, 360 e seg.; *O Minho Pittoresco*, I, 455, II, 7, 57, 59; *Archeologo Portuguez*, I, n.º 1, pag. 20 a 28, art. do sr. dr. J. Leite de Vasconcellos; *Inauguração do monumento a D. Pedro V. (Occidente)*, vol. II, pag. 124; *Bom Jesus (Occid.)*, vol. V, pag. 101, 103; VII, 141; *Hospital de S. Marcos (Occid.)*, vol. VIII, 275; *No parque do Bom Jesus (Occid.)*, vol. XII, 139; XIV, 107; *Boletim da R. Assoc. dos Archit. e Archeol.*, t. III, n.º 6, pag. 87; *Ermida de N. S.ª da Conceição (Monumentos historicos, artisticos e archeologicos por Vilhena Barbosa)*, pag. 447; *De antiquitatibus Lusitaniae* por André de Resende. Évora, 1593, fl. 36, 37, 52, 76; *Jardim do Céu, plantado no convento de N. S.ª da Conceição da cidade de Braga*, em que se trata das memorias da fundação d'este primeiro convento do reyno dedicado á Conceição e se expõem a vida da Veneravel D. Beatriz da Silva, fundadora d'esta Ordem, e as de outras religiosas illustres em santidade, que no referido convento florescerão desde o anno de 1629 até o de 1764; pela Madre Maria Benta do Céu (Lisboa, 1766); *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, pag. 28; *S. Pedro de Rates (Panorama)*, 1842, pag. 385; *Archivo Pittoresco*, t. V, VI, VII, VIII, IX, XI; *Revista illustrada*, 1890, pag. 102; *Portugal pittoresco*, IV, pag. 229, 231; *Cousas leces e pesadas*, por Camillo Castello Branco, pag. 73; *Atravez do passado* pelo sr. Alberto Pimentel, pag. 84; *Inscripções e letreiros da cidade de Braga e algumas freguezias ruraes* pelo sr. Albano Bellino (Porto, 1895); *Milliarios do Conventus Bracaraugustanus em Portugal*. Reliquias d'epigraphia romana, trasladadas dos proprios monumentos pelo rev. padre Manoel José Martins Capella (Porto, 1895); *Cousas arabico portuguezas*, art. do sr. David Lopes (*Archeologo Português*, n.º 10, pag. 273); *Inscripções romanas de Braga (ineditas)* pelo sr. Albano Bellino (Braga, 1895); *O culto da arte em Portugal* pelo sr. Ramalho Ortigão, pag. 76; *Branco e Negro*, 1896, n.º 15; *Archeol. Portug.*, II, pag. 312; *Forma e verdadeiro traslado dos privilegios concedidos aos cidadãos, moradores da cidade de Braga — Reimpressão imitativa conforme a edição unica de 1633 — Porto, 1878*; *Alguns apontamentos archeologicos relativos ás duas freguezias de Sobreposta e Pedralva* por Manuel Duarte de Macedo (*Revista de Guimarães*, 1896, pag. 121); *Novas inscripções romanas de Braga (ineditas)* pelo sr. Albano Bellino (1896)

(Continúa)

ASSIGNATURA. — Anno, 4 numeros, 600 réis. — Ultramar e estrangeiro, accresce a franquia do correio. — Numero avulso, 200 réis.